

# USAID preocupada com lentidão do processo interno

SJ 14/2/94

A desmobilização e a preparação das eleições em Moçambique estão a avançar com demasiada lentidão, disse em Washington o administrador da Agência dos Estados para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Brian Atwood.

Este deslocou-se recentemente à África Austral, visitando Moçambique, a África do Sul e o Botswana, onde participou na Conferência da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

«A comunidade internacional não tem paciência ou recursos infinitos», disse Atwood a propósito da situação de Moçambique, acrescentando que aquele processo está a custar diariamente um milhão de dólares.

Atwood afirmou, em conferência de imprensa, ter visitado locais de desmobilização das forças da Renamo e do Governo, onde deparou com um processo lento, especialmente da

parte do Governo, o que, sublinhou, é motivo de preocupação.

O administrador da USAID disse que só ultimamente foi formada a Comissão Eleitoral, composta por todos os participantes, e que está a deparar com dificuldades em encontrar consensos, sublinhando que a situação é igualmente «motivo de muita preocupação».

Em Moçambique, Atwood avistou-se com o primeiro-ministro, Mário Machungo (o presidente Chissano encontrava-se ausente do País), com o secretário-geral da Renamo, Vicente Ululu, e com o representante da ONU, Aldo Ajello.

Atwood disse ter recebido algumas indicações de que o Governo moçambicano está a atrasar-se na desmobilização das suas tropas, «como que a ver o que é que a Renamo iria fazer».

As forças da Renamo es-

tão a comparecer em grande número (80 e 85 por cento) nos locais de concentração, disse Atwood, ao passo que a proporção das tropas governamentais é muito mais pequena (10 a 20 por cento).

O novo Exército moçambicano deverá ter 30 mil homens e desempenhar, segundo Atwood, um papel positivo durante o período eleitoral.

Atwood disse ter notado atitudes contraditórias entre os soldados da Renamo e do Governo: enquanto os da Resistência Nacional Moçambicana respondiam afirmativamente de braço no ar querer integrar o novo Exército, os militares do Governo respondiam pela negativa.

O dirigente da USAID disse esperar que o treino a que vão ser submetidos os soldados de ambas as partes os ajude a ultrapassar preconceitos e a concentrarem um certo equilíbrio, depois de muitos anos de guerra.